



DISCURSO DO PRESIDENTE DA CONFEDERACAO DAS ASSOCIACOES DE ANGOLANOS EM FRANCA

- CAAF -

Senhor Simão BOKOLO



Nanterre, aos 29/03/2014

**DISCURSO DO PRESIDENTE DA CONFEDERACAO DAS
ASSOCIACOES DE ANGOLANOS EM FRANCA-CAAF**

Nanterre 29/03/2014

**Sua Excelência Sr. Miguel da Costa, Embaixador
Extraordinário e Plenipotenciário da Angola em França
Sua Excelência Sr. Diekumpuna Sita Nsadisi José, Embaixador
Delegado Permanente de Angola junto da UNESCO
Sua Excelência Sr. Manuel domingos António, Cônsul Geral
da Angola em França**

Caros Presidentes, representantes da comunidade angolana em
França,

Meus caros convidados membros da imprensa,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caros compatriotas,

É uma honra para mim como presidente da CAAF saudar-vos do
alto desta tribuna.

Agradeço aos representantes das instituições em França: Sua
Excelência Sr. Miguel da Costa, Embaixador Extraordinário e
Plenipotenciário da Angola em França; sua Excelência Sr.
Diekumpuna Sita Nsadisi José, Embaixador Delegado Permanente
de Angola junto da UNESCO; Sua Excelência Sr. Manuel
Domingos António, Cônsul Geral da Angola em França e seus



conselheiros de nos darem a honra da sua presença nesta primeira Assembleia Geral.

Agradeço aos presidentes das Associações angolanas em França e seus membros dos conselhos aqui presentes para participar nesta primeira Assembleia Geral.

Agradeço aos caros convidados da imprensa de nos terem concedido o seu tempo para assistir à nossa primeira Assembleia Geral e agradeço igualmente à assembleia aqui reunida.

Em termos de retrospectiva, gostaria de dizer que a confederação criada aos 6 de Abril de 2013 está prestes a completar um ano de existência. Nós, membros das Associações angolanas em França fomos convidados para uma assembleia geral com o fim de criar a confederação das Associações Angolanas em França. E por consenso, nós optamos pela eleição do Presidente por votação. Quando as candidaturas foram apresentadas, éramos 8 candidatos para 147 votantes. Depois da contagem dos votos, eu fui eleito com 76 votos a favor, o segundo candidato obteve 23 votos, o terceiro 16 votos, o quarto 12 votos, o quinto 8 votos o sexto 6 votos, o sétimo 4 votos e finalmente, o oitavo candidato com 2 votos.

De comum acordo, chegou-se à conclusão que os quatro primeiros eleitos fariam parte do bureau fundador da CAAF.

Foi-nos concedida carta-branca. Nós deveríamos preenche-la todos juntos. A minha legitimidade, é dada pela comunidade angolana



que representais; cada associação com os seus objectivos diversificados. O nosso ponto comum é a unidade de Angola e o bem-estar dos nossos. Sozinho, não posso fazer nada mas com o apoio de toda a comunidade, escreveremos belas frases nessa carta-branca que ficarão para sempre. Assim, eu rendo homenagem às autoridades aqui presentes por terem insuflado este impulso e a vós todos, membros da CAAF, de ter aceite essa responsabilidade e de criar este órgão que devem representar eficazmente face às provações vividas por cada associação quotidianamente.

Ao criar a CAAF, todos consentiram e manifestaram a vossa vontade de defender a unidade de Angola porque a CAAF é um símbolo que se reflecte no logó, a diversidade na unidade de Angola.

De Cabinda ao Cunene, Um só povo Uma só Nação!

Com isto, dizia, nós temos o dever, ainda que estejamos longe de nossas casas, de velar para não rejeitar a criança que transportamos e demos à luz, a CAAF. Os nossos antepassados ensinaram-nos que uma criança não pertence só aos seus progenitores mas a toda a comunidade. Assim, nós devemos velar para que o conselho seja um instrumento viável, crescente, e um órgão representativo de cada um e cada uma de nós.

Caros Presidentes, representantes da comunidade angolana em França,

Meus caros convidados membros da imprensa,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caros compatriotas,

Os representantes das nossas instituições passam. Mas quanto a nós somos residentes aqui. Nós temos o dever de fazer de maneira que construamos um ambiente propício para a nossa comunidade. Evidentemente, com o apoio dos representantes das nossas instituições, o que é fundamental, e que demonstraram estar preocupadas connosco. Por outro lado, nós temos o dever de honrá-los e respeitá-los segundo as nossas tradições porque eles carregam o colar da vida à volta do seu pescoço. É um parêntesis a fim de nos lembrarmos que o povo angolano é um povo que respeita as suas instituições.

Isto leva-nos a dizer que os membros da CAAF, aqui presentes, têm a intenção de trabalhar em liberdade, no respeito das regras e leis que nos regem. O respeito individual em tao que pessoa e o respeito pela sua estrutura são elementos essenciais para o bom desenrolar dos nossos trabalhos. Por esta razão, propõe-se um regulamento interno para ratificação.

Aquando do discurso de abertura do lançamento deste órgão CAAF, sua Excelência Sr. Miguel da Costa, Embaixador Plenipotenciário falou da consolidação da unidade na nossa comunidade.

Eu penso que, todos partilhamos desta unidade porque cada parte da árvore tem as suas funções e a sua importância por mais ínfima que seja. Quaisquer que sejam as diferenças dos objectivos das nossas associações, o que nos interessa: é o bem-estar dos nossos e



o desenvolvimento da nossa querida Angola. É por esta razão que reitero o pedido a cada uma e a cada um de nós para que tomem a iniciativa a fim de trazer a sua pedra ao edifício.

Caros Presidentes, representantes da comunidade angolana em França,
Meus caros convidados membros da imprensa,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Caros compatriotas,

A CAAF é uma parceira e um traço de união entre a comunidade e as nossas instituições: a Embaixada de Angola em França, a Delegação Permanente de Angola junto da UNESCO, e o Consulado Geral de Angola em França. A contribuição de cada um é muito importante em todos os domínios para o desenvolvimento de Angola e o bem-estar da nossa comunidade.

No que me diz respeito, eu dedico-me a favorecer a aproximação numa primeira fase. Velar de forma a ultrapassar os limites da nossas associações comuns cultivando a coesão como base que nos conduzirá a organizar, funcionar e decidir para o bom funcionamento e decisão deste conselho que defende os nossos interesses comuns. Gostaria que cada um e cada uma de nós se identifique para poder orientar se for necessário, sem interferir nas vossas actividades.

Em segundo lugar, eu penso levar, logó que esta coesão esteja bem implantada, esta ligação às nossas instituições, porque aqui no território francês, elas são o nosso abrigo e a nossa protecção.

Vou citar o Cônsul Geral; Sr. Manuel Domingos António, que durante a sua proposta de eleições, citou Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Eng^o, José Eduardo dos Santos **“os angolanos que se encontram no exterior, querem e com razão maior atenção do seu Governo, as Missões Diplomáticas e Consulares tem a obrigação de cuidar sempre do registro destes cidadãos quando o desejarem, garantir-lhes protecção consular, sem atender as com siderações de ordem política ou partidária e criar condições que permitam uma constante ligação à Pátria”**, fim de citação.

Hoje, gostaria que aceitemos o compromisso, sem complexos, pela igualdade e bem-estar das pessoas por quem nos responsabilizamos porque nós somos os responsáveis das associações. Isto quer dizer que nós temos membros que são dirigidos por nós porque eles nos elegeram como responsáveis das estruturas. Somos nós que devemos levantar bem alto esta exigência, porque cada uma das nossas associações tem projectos grandiosos para o futuro do nosso país, Angola.

Depois da minha eleição, enviei um memorando de trabalho assim como a minha visão. Defini os objectivos e um questionário a fim de elaborar uma visão global. Enviei mais de 66 cartas. Em resposta, recebi 9, cujos endereços não estavam correctos. De passagem, gostaria de solicitar que actualizassem as vossas coordenadas, enviem o estatuto e o recibo da prefeitura par o registro correcto nos ficheiros da CAAF. Das 57 cartas enviadas

pelo correio, só 2/3 dos responsáveis das estruturas responderam e fizeram sugestões.

Para aqueles que não receberam, vou falar resumidamente. Se alguém não recebeu pode dirigir-se à secretária. O memorando é a nossa referência para atingir os objectivos fixados de entre os quais:

- A identificação das associações angolanas não inscritas actualmente; Visitar e acompanhar para estreitar os laços entre as associações e a CAAF.
 - Estar presente nas actividades públicas destas associações e as associações presididas por angolanos em França;
 - Mobilizar e facilitar as novas adesões de associações angolanas;
 - Organizar um festival, a data a definir, para uma acção comum: Desfile de moda; Exposição de artes angolanas; Animação musical angolana; torneio desportivo, etc.
 - A procura de conjuntos de ofícios para os angolanos;
 - a criação de “quem é quem” e dum site internet para a coordenação dos angolanos na Diáspora;
 - A classificação das associações por objectivos e profissões;
 - Uma revista
 - Um site internet
 - Redes sociais ;
- As emissões de radio e televisão ;
- Criar o “Centro Cultural de Angolanos” do exterior a fim de enquadrá-los melhor e vender a imagem da República de Angola no exterior. (Nós deveríamos pôr a mão na massa. Se cada um de nós estiver convencido, poderíamos mover montanhas);
- As línguas de trabalho seriam o português e o francês;
 - A iniciação à língua portuguesa

Por outro lado, recebi os representantes das associações que responderam e com os quais partilhei uma discussão de trabalho. Li com atenção as respostas ao questionário e as vossas sugestões relativas ao funcionamento e objectivos da CAAF. Os assuntos que estão relacionados com o regulamento administrativo é uma das vossas preocupações, mais expressas.

Assim, entrei em contacto directo com os responsáveis consulares para obter respostas a estas questões que lhes dizem respeito. Os responsáveis tomaram a peito estas questões e continuam a responder tendo em conta as causas que são diversas e merecem respostas apropriadas a cada caso.

Contudo, eles manifestaram e manifestam a sua vontade de encontrar as boas soluções. É o que temos vivido quando nos deslocamos regularmente às diferentes cidades de França onde acontece a troca directa; (entre as autoridades e nós próprios).

É verdade que, no momento das deslocações, a CAAF sensibiliza e recolhe as questões problemáticas próprias a cada estrutura. Considerando que a França é vasta (aqui respondo às interrogações dos membros que ainda não consegui visitar) Isto implica um grande orçamento de funcionamento, uma questão levantada no questionário dirigido com o memorando.

Durante o ano que findou, nós conseguimos trabalhar nos diversos domínios, fizemos algumas deslocações para estar com a comunidade angolana. Nós apoiamos os nossos compatriotas que estavam doentes ou cujos parentes faleceram. Nós ajudamos alguns membros que tinham necessidade de serem guiados. Nós respondemos aos convites das associações. Nós gostaríamos de ter feito mais, mas a falta de meios limitou o nosso impulso. Nós temos um plano de trabalho que servirá de base para as visitas às associações e à comunidade.

Para o bom funcionamento e independência da nossa estrutura, as respostas seriam: a cotização dos membros (associação) e cada vez mais necessária. Este desejo da maioria dos membros de existir uma cotização efectiva merece que seja fixado o montante, durante esta primeira assembleia geral.

Eu provo o meu engajamento. Sejam claros e honestos, digo-vos isto de uma maneira natural, apelando, hoje, para que construamos este órgão, juntos. É uma oportunidade que devemos agarrar para provar que somos capazes de realizar, a milhares de quilómetros da nossa Pátria mãe.

Esta estrutura permite-nos dar a nossa contribuição ao desenvolvimento do nosso país. Como dizia o Presidente americano John Fitzgerald Kennedy: “Não pensem no que a América pode fazer por vós; Mas pensem no que vós podeis fazer pela América”.

Angola é a nossa terra,
Angola é nosso país,
Qual é o vosso sonho?
Qual é a vossa contribuição?

Angola espera pelos sonhos de todos os jovens angolanos assim como a experiência adquirida no exterior por cada um de nós. É a expertise. Este conhecimento ou o domínio é um capital, uma riqueza para o desenvolvimento do país.

Angola tem necessidade de todos, qualquer que seja o domínio de cada um. É verdade que mais vale tarde do que nunca. Isso levamos a levantar entre parêntesis, este pensamento negativo que nos comunicamos, como exemplo o domínio cultural. Há algum tempo, nós fomos recebidos com honras na UNESCO para

demonstrar a origem das nossas criações das quais não tínhamos reconhecida a paternidade segundo o Ocidente. Com o apoio de Sua Excelência, Senhor Diekumpuna Sita Nsadisi José, Embaixador Delegado Permanente junto da UNESCO, nós tivemos a honra de ter o apoio e a oportunidade de divulgar o filme Tango Negro do realizador angolano Dom Pedro, que demonstrou quais as origens (entre parêntesis angolanas) desta música e dança, o tango, dito argentino.

Através das CAAF, nós poderíamos organizar-nos a fim de apresentar os nossos sonhos às instâncias competentes. É a união que faz a força!

Dito isto, solicito o apoio da comunidade angolana através das associações para aproveitar esta oportunidade que nos é oferecida de forma a tornar-nos um receptáculo da comunidade e das instituições angolanas aqui em França.

Estou feliz e orgulhoso de pertencer a esta grande família diversificada da qual vós sois os representantes ou as vitrinas associativas. A minha preocupação é construir em conjunto um receptáculo de sinergias a fim de poder construir e dar corpo sólido a esta oportunidade que nos reúne todos aqui presentes.

Eis o que devemos ter em consideração como herança, uma herança que nos foi legada pelos nossos pais: Angola. Nós temos o dever de defender os interesses do seu povo, da sua imagem e de preparar de uma melhor maneira o seu futuro.



Caros Presidentes, representantes da comunidade angolana em França,

Meus caros convidados membros da imprensa,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caros compatriotas,

Eu Simão Bokolo, Presidente da CAAF, sou e afirmo que tao longe chega o meu olhar sobre esta assembleia, estou certo que muitos de vós sabem que o meu discurso sobre os interesses da comunidade angolana não é diferente do retrato que desenhei atrás. O objectivo da CAAF é defender e levantar bem alto a voz e as aspirações das associações angolanas, de velar pelos seus interesses, de encontrar as soluções consensuais com o apoio das instituições angolanas, aqui em França, de maneira que o nosso país saia sempre engrandecido. Certamente que alguns de vós desconfiam, eu penso que se elas estão aqui, é para servir Angola e nós somos Angola, nesta terra de França. A nossa aproximação com elas, é benéfica porque, elas estão aqui par nos dar apoio e protecção que necessitamos para realizarmos os nossos projectos. Elas dão-nos informações oficiais necessárias e facilitarão a nossa tarefa para o país. Elas são a nossa ligação com a nossa Pátria mãe, Angola.

Nós devemos estar orgulhosos, orgulhosos de ter nascido do combate pela liberdade e da recusa ao abandono. Nós estamos aqui porque homens e mulheres não aceitaram ser vencidos. Eles aguentaram com a firme convicção que do seu sacrifício nasceria um povo e uma Angola livre, próspera, e seriam unidos e fortes. É desses homens e dessas mulheres que aceitaram sacrifícios

inimagináveis que as nossas associações tiraram a sua razão de existir. Hoje, a liberdade existe, a paz também. Que pretexto vamos encontrar para não trabalhar em conjunto e levantar bem alto as nossas aspirações?

É por esta razão que vos peço, não percam o impulso com vista ao desenvolvimento do nosso país. O povo angolano é um povo visionário. A vossa contribuição é essencial para pôr em prática este projecto. Sejam dignos e confiantes neste esforço comum. Foi estabelecida uma planificação para levar este projecto a bom termo. Ele é realizável. Algumas pessoas culpam o bureau da CAAF de não se ter deslocado às suas cidades. Nós estamos conscientes e pedimos desculpa por isso. Este problema leva-nos a falar também da revista bimensal de 72 páginas que devíamos ter elaborado. A realização destes dois pontos: a visita às associações nas províncias e a elaboração da nossa revista necessitam de meios financeiros. Foram estas dificuldades financeiras que não nos permitiram levar a cabo o que foi definido no nosso plano de acção. É por esta razão, que peço a cada um que pague a cotização que nós determinaremos em conjunto.

Alguns, entre nós, dizem que os responsáveis das nossas instituições: Embaixada, Consulado e mesmo o Ministério financiam a CAAF em grande escala. Esta ideia imaginária e falsa faria recusar toda a possibilidade de trabalhar de forma independente e em parceria com as nossas instituições que querem ver-nos autónomos, empreendedores e eficazes a fim de tornar-nos um órgão consultivo e chave no processo de desenvolvimento do nosso bem-estar e de nossa querida Pátria, Angola.

Se temos de atingir estes objectivos, que vós, as nossas instituições e eu próprio desejamos ardentemente tomar forma, devemos pagar a nossa contribuição financeira de maneira que a CAAF possa funcionar normalmente e eficazmente.

As nossas instituições são importantes e só devemos recorrer pontualmente quando a CAAF estiver seriamente em dificuldade. Vale mais pescar o nosso peixe sós porque as nossas instituições já nos ensinaram como fazer. Assim, temos nas nossas mãos a chave para o êxito da CAAF.

A revista, os concertos, as exposições artísticas, os desfiles, as competições desportivas, os concursos culinários, etc., inscritos no nosso plano de acção, são alguns dos meios à nossa frente que garantem uma autonomia a médio e longo prazo.

Nós pertencemos a uma grande Nação, uma nação que viveu vicissitudes durante a sua existência, mas que conseguiu resistir. A sabedoria angolana fez com que saíssemos engrandecidos. As decisões que tomarmos no fim desta assembleia devem ajudar a tornar a CAAF forte e funcional. Que a nossa palavra seja justa, honesta, respeitosa e responsável, à altura das nossas associações que, hoje, estamos aqui a representar. Que a palavra dada e o engajamento assumido sejam seguidos de actos sinceros. Isto levar-nos-á a dizer: “Sou livre, mas não estou só. Não estarei nunca só porque todos estão aí”. E, continuo convencido que nós poderemos sair engrandecidos desta aventura para o bem-estar de todos e da nossa querida Angola.



Viva a República de Angola !

Viva Angola !

Viva o Presidente José Eduardo dos Santos

De Cabinda ao Cunene

Um só Povo uma só Nação

Muito Obrigado!

Feito Nanterre aos dia 29 de março de 2014

Simão BOKOLO

Presidente da CAAF